

Livro

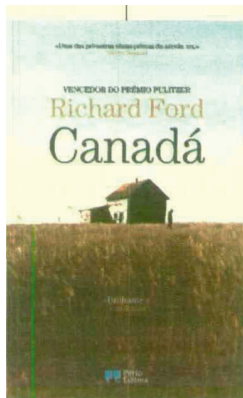
Crime e castigo

Como sobrevivem os filhos às escolhas desastrosas dos pais? Responde Richard Ford, num romance em fuga até ao Canadá.

Como se tornar invisível na paisagem ao ponto de assaltar um banco com a cara descoberta e ninguém nos vir a reconhecer depois. Como dissolver-se na terra, sem deixar rastros da própria morte. Até quando duram dentro de nós as pessoas que deixamos de ver. Quais os verdadeiros laços entre pais e filhos. Os romances respondem a questões como estas? Mas, será que essas respostas existem mesmo? As provas estão em **Canadá**, o último romance de Richard Ford.

A ficção de Ford foi primeiro associada ao realismo sujo dos anos 1970, depois às paisagens urbanas de John Cheever; depois aos retratos do «homem médio americano» em Saul Bellow ou John Updike. A certeza da singularidade absoluta do seu estilo só che-

gou após sete romances publicados, várias colectâneas de contos e o recorde de um prémio Pulitzer e um Pen/Faulkner para a mesma obra (**Dia da Independência**, Presença).



Características que o tornam único: a linguagem, gerida com máxima agilidade e sobreposta à acção, a capacidade de projectar a paisagem externa no universo psicológico das personagens e, agora, a especulação sobre os efeitos da inevitabilidade genética e do aspecto físico no destino de cada um.

Aos 50 anos (primeira e segunda partes do romance) e aos 66 (terceira e última), Dell narra como, em 1960, com 15 anos, a sua vida foi radicalmente determinada pelo crime e prisão dos pais e sequentes fuga dele para o Canadá e da irmã

gémea para a Califórnia. Tudo aconteceu como num «longo problema de matemática em que o primeiro cálculo está errado, e a partir daí todos os outros nos afastam mais do ponto em que as coisas fariam sentido». A memória do narrador completa-se com uma «crónica de um crime cometido por uma pessoa fraca», escrita pela mãe na prisão, antes de se suicidar.

Richard Ford (como Dell) segue um ensinamento do crítico de arte John Ruskin: «A composição é a conjugação de coisas desiguais». Em **Canadá** só podemos confiar nos factos, e há poucos. Tudo o resto são perguntas, pontos de vista e suposições. **Canadá** é uma vasta e viva reflexão em aberto sobre os dois lados da vida: o racional e o desastrosos. Ou sobre até que ponto somos excepcionais ou iguaizinhos a todos os outros.

CANADÁ
Richard Ford
Porto Editora
432 págs., 17,70 euros
★★★★★

Filipa Melo